



A Geração NET¹

Jeanne Gomes Ferreira²
Riverson Lebon³
Universidade Federal do Ceará, UFC

RESUMO

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das crianças e adolescentes. Estes estão precocemente fazendo uso de tais mecanismos, seja para se comunicar, se divertir ou servir de apoio para os estudos. Em torno à cultura da realidade virtual, está emergindo a Geração Net em que fazem parte as pessoas que nascidas a partir dos anos 1980. Os efeitos dessa conexão intensa tem atraído a atenção não apenas de pais e educadores, mas também de empresas e gestores públicos. Este artigo tem como objetivo proporcionar uma reflexão a respeito do acesso à informação dos jovens e os seus impactos desde a infância até o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Informação, Internet

O conceito de infância

O conceito de infância está ligado não só às características físicas e psicológicas de um ser humano com pouca idade. Mas, também, com o acesso à informação deste. Segundo Postman (1999), antes da renascença não havia necessidade da ideia de infância porque todos compartilhavam o mesmo círculo informacional. Por tanto, as crianças eram retratadas como adultos em tamanho reduzido. Contudo, em 1450, quando a prensa tipográfica de Gutenberg surgiu, alterou-se essa visão, pois o mundo social e intelectual estava mudando. Ser adulto implicava ter acesso aos segredos culturais codificados em símbolos. Logo, convencionou-se que as crianças teriam que aprender a ler e a escrever para conquistar a vida adulta. Para Postman “A nova idade adulta, por definição, excluiu as crianças. E como as crianças foram expulsas do mundo adulto, tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Esse outro mundo veio a ser conhecido como a infância.” (POSTMAN, 1999, p. 34).

Assim, quando o conceito de infância foi desenvolvido, a sociedade criou segredos a serem ocultados dos jovens. A família como instituição educacional também surgiu com a tipografia, já que a educação não era ensinada apenas no âmbito escolar,

¹ Trabalho apresentado na cadeira de Publicidade Multimídia 2010.2

² Graduanda do 6º semestre do Curso de Publicidade da UFC, email: jeanne.gf@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade da UFC, email: riverson@ufc.br



mas também em casa. A tarefa dos mais velhos passou a ser preparar a criança para a administração do mundo simbólico do adulto.

A concepção de infância é muito discutida por grandes pensadores tais como Locke e Rousseau. De acordo com Postman(1999), Locke promoveu a ideia de infância a partir da teoria de que a criança é uma tábula rasa, como uma folha em branco, que vai ser preenchida ao longo de sua educação. Essa metáfora de Locke, da mente como folha em branco, descreve precisamente a conexão entre infância e material impresso. Rousseau tem uma visão mais naturalista de infância ao dizer que seu crescimento é natural, não precisando, portanto, de educação. A educação era, na visão de Rousseau, um processo de subtração; já para Locke, um processo de adição. Apesar de divergentes nos seus conceitos de infância, ambos os autores tinham uma preocupação com o futuro: Locke queria que a educação resultasse em um livro, e Rousseau, em uma flor saudável.

Considerando essa relação da infância com a informação, exclusivamente controlada pelos adultos, Postman (1999) explica que a estabilidade da infância dependia dos princípios da informação controlada e da aprendizagem ordenada. Porém, com o surgimento do telégrafo, a escola e a família começaram a perder o controle do ambiente informacional. Esta invenção mudou o caráter da informação do pessoal e regional para o impessoal e global. O telégrafo elétrico foi o primeiro meio de comunicação a permitir que a velocidade da mensagem ultrapassasse o corpo humano rompendo o vínculo histórico entre transporte e comunicação. Ele levou a um mundo de simultaneidade e instantaneidade que foi além da experiência humana, pois eliminou de uma única forma o tempo e o espaço como dimensões da comunicação. Paralelamente ao desenvolvimento da comunicação elétrica, desenvolveu-se a “revolução gráfica”, que colocou um novo mundo aos olhos dos homens – com cartazes e anúncios de todas as formas. A imagem tomou o lugar da palavra, e a partir daí surgiu um mundo simbólico, o qual não pôde sustentar as condições sociais e intelectuais que tornavam a infância possível. E com isso, a informação até então controlada por adultos tornava-se pouco a pouco disponível aos mais jovens. Assim, para o Postman(1999), há o desaparecimento da infância, já que não se tem segredos para com as crianças.

Tendo como argumento que a ideia de infância tem como um dos seus fatores a restrição a algumas informações, nos encontramos com a complexa questão: hoje em dia, com toda “liberdade” que encontramos na internet, com todos os conteúdos de fácil acesso e com o tão complicado controle desses, podemos dizer que existe infância



atualmente? E até que ponto a essa ligação tão forte com a internet influencia no comportamento e no futuro dos jovens?

Geração Net – Quem e como são esses jovens?

Primeiramente, faz-se necessário ao menos um superficial conhecimento a respeito das gerações que antecedem a geração NET, conhecida também como geração Y, as quais são: geração *Baby Boomer* e geração X.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo escritório especializado em tendências de comportamentos e consumo dos jovens, o Box1824, *Baby Boomer* é uma definição genérica para crianças nascidas na décadas de 1950 durante uma explosão populacional (*Baby Boom*, em uma tradução livre, quer dizer “Explosão de Bebês”). Essa geração é caracterizada por ter sido revolucionária e determinada em buscar sua liberdade. Acredita-se que os jovens oriundos dessa época foram os primeiros a conquistarem o direito de ser jovem. Já nas décadas de 1960 e 1970, outra geração foi formada, a geração X. Esta, aproveitando-se dos poderes vencidos pela anterior, foi marcada por ter vivido em busca do prazer sem culpa e pela individualidade. Apaixonada por esteriótipos, essa geração foi influenciada pelo avanço do marketing e da publicidade.

A geração NET, também conhecida como geração Y ou Millennials, é composta por pessoas que nasceram nas décadas de 1980 e 1990. Provenientes de um período onde a Internet atingiu as casas, essa parte da população mundial foi a primeira a crescer com o fácil acesso à informação e isso nos faz compreender o porquê do vínculo entre internet, infância e juventude ser tão estreito. Como início desse pensamento, é interessante colocar uma fala de Don Tapscott em sua palestra sobre a Geração Y, na 20ª edição do Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras, em junho de 2010 em São Paulo:

Pela primeira vez na história, crianças e adolescentes passaram a ser consideradas autoridade em algum assunto, a saber mais do que os professores, do que os pais[...] Certa vez fui fazer uma palestra em uma reunião da Felaban [Federação Latino Americana de Bancos], em Bogotá, e a apresentação deu problemas. Pedi para falar com o responsável pela tecnologia do local e, em meio a um monte de equipamentos de ponta, estava um menino de 13 anos (TAPSCOTT)

Don Tapscott é empresário, escritor e um dos maiores estudiosos da influência das novas tecnologias no mundo atual. Ele considera que esta geração que se desenvolveu no período das tecnologias e cresceu junto com a internet, é totalmente



imersa na interatividade, moldando uma nova realidade muito diferente das gerações que as precederam. Em sua pesquisa publicada no livro “A hora da Geração Net” em 2010, o autor traz um estudo realizado com 10 mil jovens em 12 países(incluindo o Brasil)sobre os hábitos, padrões de consumo e relacionamentos. O seu objetivo era fazer um mapeamento sobre como a internet revolucionou as formas de se pensar, interagir, trabalhar e se relacionar, dando origem a uma geração multifuncional, em que os jovens falam ao telefone, trocam mensagens de texto, baixam músicas, fazem *upload* de vídeos, assistem a um filme em uma tela de duas polegadas e navegam pelas redes sociais, tudo isso praticamente ao mesmo tempo. Tapscott concluiu com a pesquisa que a Geração Internet, por ter entrado em contato com as novas mídias ainda em idade de alfabetização, está transformando o trabalho, o aprendizado, o mercado, a família e a sociedade.

De forma objetiva, serão descritas cinco características básicas da Geração NET. Familiaridade com objetos tecnológicos é uma delas, pois, desde muito pequenos, foram criados com a intensa presença da tecnologia. Brinquedos, eletrodomésticos, celulares etc. fizeram e ainda fazem parte de suas vidas, tendo com consequência uma total intimidade com esses aparelhos. A Impaciência também faz parte de tal geração, já que, para ela, há a necessidade de que tudo aconteça no menor espaço de tempo possível. Essa inquietação gera consequências negativas, em muitas vezes, até mesmo prejudicando a Geração Y, que acaba discriminada por outras gerações. Um estudo da consultoria americana *Rainmaker Thinking* revelou que 56% dos profissionais da Geração Y querem ser promovidos em um ano. Por tal, hoje em dia a expectativa de permanência destes em uma empresa é de um a quatro anos. Pode-se dizer que essa característica orgânica, a impaciência, é oriunda da utilização precoce das tecnologias junto com a internet também, já que nelas, tudo é produzido e encontrado rapidamente. Além disso, os jovens contemporâneos tendem à hierarquia horizontal. Os indivíduos da Geração Y estão resolutos em conquistar espaço e respeito perante uma organização, seja ela familiar ou corporativa. A necessidade de participar e se sentirem parte de um sistema, fazem com que eles se imponham e reivindicuem suas posições. Já uma das características que traz vantagem é a valorização da qualidade de vida. Talvez uma das particularidades mais admiráveis da Geração Y perante as anteriores Baby-Boomer e X, seja a contínua busca por uma vida prazerosa e agradável. A vida profissional e particular está é cada vez mais homogênea, impulsionadas e exercidas pela expectativa da auto realização. A pesquisa da Fundação Instituto de Administração (FIA/USP)



realizada com cerca de 200 jovens de São Paulo, revelou que “99% dos nascidos entre 1980 e 1993 só se mantêm envolvidos em atividades que gostam, e 96% acreditam que o objetivo do trabalho é a realização pessoal”. Por último, o que mais fortemente caracteriza a geração NET é que ela é composta por multitarefados. Os jovens dessa geração são perfeitamente capazes de assimilar e consumir diversos tipos de informações simultaneamente. É fácil de encontrá-los ouvindo músicas, conversando em um messenger, conferindo seus e-mails, interagindo com seus perfis nas redes sociais e ainda fazendo um relatório para o trabalho, tudo ao mesmo tempo.

Com acesso total às informações, a Geração Y está conquistando o mundo. O consumo globalizado promove conexões estéticas e comportamentais com outros jovens. Porém, todo esse conhecimento muitas vezes não pode ser considerado como experiência. De acordo com Larrosa⁴, a condição de experiente não deve ser confundida com o de informado.

Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça. (LARROSA, p.21-22)

Para Larrosa, experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Essa ideia reflete exatamente o que vive a geração NET, onde ela acesso a muitos conteúdos de forma muito rápida, porém, poucos são os fatos que os atingem fortemente. Além disso, partindo do pressuposto que quase tudo é mostrado, ensinado na internet, mínimos são os aprendizados concebidos naturalmente fora do mundo virtual. E essa explosão de informações tem atingido esses jovens de uma forma em que acabam sofrendo de ansiedade crônica, fazendo com que seja necessário que eles escolham os filtros certos para organizar suas “experiências” com tanto conteúdo e pessoas em suas vidas.

⁴ Citação retirada da fala “Notas sobre a experiência e o saber de experiência” de Jorge Larrosa na Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2001, por Leituras SME. Publicado também na Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002.



Ainda com relação à ideia de experiência de Larrosa, podemos afirmar que os jovens tem mais informação, porém menos experiência, menos saber do que as pessoas mais velhas? De acordo com os estudos de Tapscott, a sociedade tem experimentado uma mudança da hierarquia do saber. Os jovens são, pela primeira vez, autoridades, especialistas, em algo central. Estamos em um período único na História onde o papel do mais novo está mudando. No passado, os pais eram a autoridade indiscutível em tudo. Agora, há coisas em que os pais gostariam de saber e fazer, em que os jovens são, de fato, uma autoridade. As implicações disto são devastadoras. De certa forma, isto pode criar uma família mais aberta e consensual. E, para além da família, pode pensar-se noutras instituições.

Já é certo que a dinâmica de poder alterou-se, mas muitos adultos tem dificuldade em aceitar isto e sobretudo em ver o potencial que este paralelismo possui. Eles começam a ver ao espelho a sua própria obsolescência. Há ainda outro aspecto. Como a geração Net nasceu com a nova tecnologia, para esta é fácil assimilar os processos tecnológicos. Os adultos, pelo contrário, tem de se "acomodar" a ela - o que é um processo de aprendizagem muito mais difícil. Há uma diferença entre assimilar na fase de crescimento e "reciclar-se" na maturidade. Uma dificuldade ainda maior para quem não nasceu na Geração Internet é o fato de que tudo hoje é efêmero, de que é preciso sempre estar aprendendo usar novos programas, novas mídias e novos equipamentos. Adaptar-se e manter-se nesse novo ritmo de mudanças não deve ser muito fácil para quem estava acostumado com, por exemplo, um estilo de trabalho, de informação e de educação onde a prática, a experiência com aparelhos tecnológicos não era tão essencial.

Com a rápida absorção de conhecimento, nem sempre é fácil entender o que a Geração NET diz, pois ela desenvolveu um modo não-linear de pensar que reflete exatamente a linguagem da internet onde uma infinidade de assuntos pode ser compartilhada ao mesmo tempo. Por conta disso, para essa geração, é normal começar algo e terminá-lo totalmente diferente do que tinha-se pensado primeiramente.

Impactos causados pela Geração NET

Como visto anteriormente, a Geração NET sofreu impactos e gerou especificidades por virtude da sua precoce e intensa conexão à tecnologia, com a internet. Então, partindo do pressuposto que são grandes as diferenças entre as gerações, entende-se que a sociedade, a educação, o mercado de trabalho também foram atingidos



por essas mudanças. Porém, será que esses setores, por exemplo, já se adaptaram às novas regras ditadas por essa geração?

A formação social da geração Y é afetada devido ao maior tempo de reclusão ao qual o jovem e a criança se submetem em suas casas enquanto permanecem horas em frente ao computador. As amizades, em sua maioria, são feitas hoje através de redes sociais e canais de comunicação “on-line” como MSN e Orkut. Com o tempo as crianças e os jovens perdem o contato com as outras e a troca de experiências pessoais passa a ocorrer de forma virtual, sendo que na maioria das vezes, estas pessoas jamais chegarão a se conhecer de forma concreta. Eles se sentem à vontade para iniciar e manter relacionamentos e tornar-se “bons amigos” de pessoas que nunca encontraram pessoalmente. Isso porque, para a Geração Net, as linhas entre o mundo virtual e físico são tênues, se não invisíveis.

Além disso, hoje em dia, o “legal” é ser diferente, mesmo que virtualmente. Nos anos 1980, os jovens tinham uma opinião bem radical a respeito do poder dos grupos. A ideia de viver em sociedade, para eles, significava a divisão de “tribos”, com a ideia de que ou você seguia um certo estilo ou outro, nunca os dois ao mesmo tempo. Já nos anos 1990, o poder desses grupos foi diminuindo. E, atualmente, de acordo com a pesquisa realizada pelo escritório Box1824, tornou-se normal transitar entre diferentes grupos. Ao invés de neutralizar suas diferenças, os jovens buscam expressá-las para se destacarem. A geração Y é a geração mais plural da História. E essa pluralidade garante que ela possa simultaneamente reconhecer-se, mesmo com suas disparidades.

A internet passa a ser o espaço perfeito para busca pela individualidade, mas acaba gerando uma situação paradoxal: se por um lado é um lugar longe dos olhos dos pais, por outro torna-se a tela em que a exposição atinge graus extremos: os jovens postam dados pessoais, expõem suas vidas, publicam fotos do seu dia a dia, não atentam para consequências das suas palavras, pois o mundo virtual, parece-lhes, ilusoriamente, um lugar onde a liberdade de expressão é respeitada e há um certo ar de impunidade. Porém, estes jovens só percebem o exagero, quando algo não ocorre como o esperado.

Ao falar sobre o tema sexualidade, Guilherme Canela⁵ afirma:

Outro debate relevante se refere aos comportamentos sexuais. O período mais significativo de exploração e desenvolvimento sexual ocorre durante a adolescência, quando garotos e garotas se valem de suas próprias experiências

⁵Guilherme Canela é Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e Mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo(USP); foi membro titular do Grupo de Trabalho do Ministério da Justiça que definiu os parâmetros da nova política de classificação indicativa. A citação foi retirada do artigo “Meios de comunicação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes” publicado pela rede Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI.



corporais, hormonais, psicológicas e da interação com o mundo exterior para desenvolver sua sexualidade.

O declínio dos valores sexuais e a influência da mídia são os principais responsáveis por um adiantamento na vida sexual dos adolescentes. Quanto mais tempo em frente à TV ou ao computador, navegando pela Internet, maior será a facilidade de acesso a conteúdos eróticos e inapropriados para menores. Neste caso torna-se de extrema importância o acompanhamento dos pais que devem impor limites ao mesmo tempo em que evitem reprimir a busca por certas informações. Para os adolescentes, a tecnologia exerce fascínio porque é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos. Eles são mais disponíveis para entrar em contato com o novo e se arriscam a testar coisas que as gerações anteriores olham com curiosidade, mas têm receio de não aprender ou medo de se sentir incapazes e ultrapassadas. Os adolescentes podem eleger ídolos, criar culturas próprias distantes da figura de autoridade dos pais e familiares e construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade (essencial na busca da autonomia que caracteriza a puberdade).

Para Don Tapscott, o fato dessa geração transformar o aprendizado, o mercado, a família e a sociedade constitui em um fato de extrema importância não só do ponto de vista econômico e social, mas também para as relações educacionais, já que o jovem que cresceu nesse mundo tecnológico, junto com o avanço da internet tende a se sobressair em relação a uma pessoa mais velha. E a educação é uma outra esfera em que a geração Net causa um grande impacto, e talvez a mais preocupante. As implicações sociais do desenvolvimento tecnológico mostram que as relações existentes entre a sociedade e a educação sofrem alterações conforme a sua interação e as atribuições relacionadas a este desenvolvimento. Sobretudo a premissa é: através da modificação da sociedade, o projeto educacional da mesma também é transformado. Qualquer proposta educacional tem subjacente uma proposta de sociedade. Assim temos a influência da educação no projeto de sociedade, que por sua vez se modifica em função das tecnologias. E também uma concepção de criança que evoluiu historicamente, sendo modificada pelas influências advindas deste contexto, tanto social quanto escolar. Com o avanço tecnológico torna-se quase impossível falarmos da infância hoje em dia sem associarmos a jogos eletrônicos, Internet, DVDs, aparelhos celulares e brinquedos com controle remoto. As novas tecnologias e as novas mídias ajudam a formar crianças cada vez mais acostumadas a lidar com as maravilhas do mundo digital e cada vez mais cedo.

Ensinar hoje em dia sem o auxílio de algum recurso tecnológico tornou-se uma



tarefa bastante complicada para os professores. As escolas tradicionais vivem um impasse, pois a maior parte utiliza os mesmos métodos há muito tempo e a geração NET não interessada em ser testada a cada mês para ver se está memorizando as matérias dentro das regras. As crianças e os adolescentes querem adquirir conhecimento e habilidade por meio das próprias descobertas. Os educadores devem ser seus co-navegadores, pois a informação não é apenas consumida. Ela também é produzida pelos jovens. Quando estão on-line, eles leem, analisam, contextualizam, criticam e compõem seus pensamentos. “Estamos assistindo ao nascimento de uma geração de jovens inovadores, antenados, entendedores do poder da mídia, que aprendem por meio da interação.” (TAPSCOTT em entrevista à Veja, abril de 2000)

Mas por que as escolas devem se adaptar a isso e não fazerem resistência, “reeducando” os jovens? E a educação em casa? Como os pais lidam, controlam e discutem com seus filhos sobre o frequente acesso à internet?

Primeiramente, devemos ter conhecimento dos seguintes dados:

Pesquisa da Nielsen diz que as crianças (2 a 11 anos de idade) estão na rede em peso. Enquanto o número total de usuários cresceu 10% entre 2004 e 2009, o de crianças subiu 19%. E o número de horas na rede, entre a garotada, cresceu 63% no período, de 7 horas por mês em 2004 para mais de 11 horas em 2009, contra um aumento do número de horas online, como um todo, de 36%. (Revista SUPERINTERESSANTE, Edição 269, setembro/2009)

O que pode-se concluir previamente com esses números é que as crianças estão usando a internet como parte essencial da sua vida. Além disso, quem nasce em rede vive em rede, ou seja, é um processo “natural” que essas crianças vivenciam, elas fazem parte da Geração NET. E para educar essas crianças e jovens, é necessário investir na qualificação dos profissionais da educação para que estes, ao invés de inibir o uso das novas tecnologias por parte dos seus alunos, os encorajem a utilizá-las de forma a ajudar em seus estudos e na sua formação como indivíduo. É fundamental saber extrair coisas positivas deste impacto que, segundo outros especialistas, quando não utilizados de maneira correta, podem conduzir a sérios prejuízos para as crianças e os adolescentes que crescem de forma cada vez mais precoce.

Alunos que fazem parte da geração NET são conhecidos por suas habilidades de tarefas múltiplas e intervalos de atenção curtos. Como cresceram “on-line”, estão treinados em consumir e processar rápida e simultaneamente informações a partir de várias fontes de informação e ignorar qualquer coisa que seja “desinteressante” ou que não seja estimulante. Além disso, são fortes aprendizes experimentais. Eles preferem



aprender por descobertas, ao invés de apenas dizerem a eles que algo é verdadeiro. Eles estão acostumados com o mundo virtual, onde o Google responde a todas as curiosidades. Eles leem e escrevem opiniões de consumidores sobre livros, jogos e aparelhos, e confiam nessas opiniões de pares mais do que qualquer comercial de TV ou crítica "oficial". Acima de tudo, os alunos da geração NET são excelentes colaboradores. Eles se relacionam em redes de forma natural e adoram trabalhar em equipe. Para os jovens, a colaboração pode ocorrer na mesma sala de aula ou com membros da equipe no mundo todo.

O lado positivo do uso das novas mídias também deve ser avaliado. A internet, por exemplo, quando unida de forma correta ao processo pedagógico pode complementar o processo de ensino-aprendizagem e interagir como um exercício intelectual e de cidadania. Mas para que isso realmente funcione, é necessário que os pedagogos saibam auxiliar as crianças de forma que elas, antes de qualquer coisa, aprendam a acessar à internet, podendo compreender os significados ali inseridos.

Outro assunto a ser discutido a respeito da educação dos jovens, é a utilização dos aparatos tecnológicos como o “e-books”. Os “e-books” são livros eletrônicos portáteis e fáceis de ler que veem atraindo a atenção de muitos jovens que já tinham uma certa resistência aos livros comuns.

São muitas as argumentações sobre a substituição ou não da palavra escrita em pasta de matéria fibrosa de origem vegetal por e-books. De um lado, os adoradores da nova tecnologia. De outro, os apaixonados pelas pequenas letras pretas em fundo branco, com o cheiro tão peculiar da tinta sobre papel. Os “e-books” oferecem inúmeras possibilidades. A integração de fotos, animações e outros elementos interativos é certamente um aspecto que faz com que este formato seja particularmente atrativo aos jovens. Ideias modernas que levam às escolas a pensarem também em inovações, como tem acontecido em diversas escolas a criação de “e-books” pelos próprios alunos. Concepção esta que incentiva a imaginação dos alunos e, mesmo que não seja da maneira tradicional, estimula também a escrita. É uma forma bastante atrativa para a Geração Net que aprecia aparelhos eletrônicos e novas formas de se expressar, se comunicar. E essa atração por apetrechos tecnológicos faz com que os jovens se tornem consumidores inconscientes.

Até meados da década de 1990, os preços de aparelhos eletrônicos e celulares eram muito altos, porém com a evolução tecnológica e o avanço econômico brasileiro, nossos jovens passaram a almejar novos tipos de presente e os pais, influenciados pela



constante queda nos preços destes itens, acabam cedendo e fornecendo aparelhos cada vez mais sofisticados que, durante suas próprias infâncias, não existiam ou eram privilégios dos mais afortunados financeiramente. As propagandas que disseminam as novas funções e os novos modelos, cada vez mais atrativos, despertam nesses indivíduos o desejo de posse desses aparelhos, criando assim uma nova realidade da infância: o consumismo precoce.

Tapscott mostra que a Geração Internet representa um quarto da população do mundo e caracteriza-se pela sua curiosidade e pela sua visão global, a qual seus pais nunca conseguiram alcançar. Com uma análise focada, principalmente, em uma visão empresarial e consumista, o pesquisador retrata que os jovens tem expectativa de um ambiente de trabalho inovador, com flexibilidade de horário, mobilidade e um processo de tomada de decisão muito ágil. Don Tapscott reforça que as empresas devem mudar a sua forma de trabalho, pois os que fazem parte dessa geração ficarão frustrados se encontrarem um ambiente de controles rígidos e que os digam como é melhor que eles façam o trabalho deles. Ou seja, o velho modelo de "recrutar, gerenciar e manter" os empregados não funciona mais. Esses jovens pensam e se relacionam de forma diferente, e estão dispostos a trabalhar em um ambiente de constantes mudanças. Ainda que os integrantes da geração net sejam confidentes, criativos, independentes e tenham mente aberta, eles tendem a ser um grande desafio para gerenciar. Eles demandam novas oportunidades para aprender e responsabilidade, querem “feedbacks” instantâneos, primam por balancear a vida profissional e pessoal e anseiam por relacionamentos fortes no ambiente de trabalho. Por isto, as companhias precisam alterar sua cultura de gestão destes jovens, sem, no entanto, perder o respeito com as necessidades dos outros funcionários. Se cultivado propriamente, esta geração traz vantagens para organização no que se refere à inovação e competitividade. Nos Estados Unidos, por exemplo, já é nítido o impacto desta geração nas companhias. Os representantes mais velhos da geração net estão agora com uns 31 anos de idade e já influenciaram bastante em como as companhias operam. Tapscott cita o que disse o CEO(diretor-executivo) da Deloitte(empresa de auditoria financeira): “A leva atual de jovens recrutados são os mais produtivos da história da organização. As empresas que não saciarem as necessidades desta geração verão seus novos empregados se frustrarem e saírem.” Entretanto, o pesquisador reconhece que estas mudanças não ocorrem da mesma maneira ao redor do mundo e que existem diferenças regionais na abordagem do trabalho. Ele coloca como exemplo que os jovens primam pela liberdade. Na América



do Norte, liberdade geralmente significa fazer o próprio horário e trabalhar de casa sempre que puderem. Já em economias emergentes, pelo contrário, significa trocar de empresa rapidamente e facilmente. Isto se torna um desafio para os empregadores, especialmente desde que a geração net na Índia e China pode praticamente dobrar seu salário apenas após iniciar a carreira em uma organização multinacional.

Com relação à forma de consumir da Geração NET e à imagem das empresas, Don Tapscott discorre da seguinte maneira:

O impacto das redes sociais nos hábitos de consumo da Geração Internet é imenso e já perceptível. O poder da internet para descentralizar o conhecimento acarretou um profundo deslocamento de poder dos produtores para os consumidores. Os jovens da Geração Internet têm mais acesso a informações sobre produtos e serviços e podem discernir o valor real com mais facilidade do que as gerações anteriores. Mais do que nunca, as empresas precisam, para competir no mercado, de produtos realmente diferenciados, de um serviço melhor ou de um custo mais baixo, pois as deficiências de valor não podem ser escondidas com tanta facilidade. O valor real é evidenciado como nunca. A influência também está sendo descentralizada à medida que a Geração Internet se manifesta a partir das trincheiras modernas, também conhecidas como blogs. Blogs e outras mídias geradas por consumidores estão alterando as fontes de poder e de autoridade em nossa sociedade. Algumas dessas fontes têm uma capacidade surpreendente de influência, afastando a balança de poder de fontes mais tradicionais e reconhecidas. As empresas inteligentes entendem esse deslocamento de poder e o adotam. (...) A revista New York desconsiderou a Rolling Stone em sua lista dos principais influenciadores da indústria fonográfica, mas lá estava Sarah Lewitinn, uma blogueira de 26 anos. Aparentemente, o seu blog tem “mais poder do que qualquer crítico da mídia impressa”(…) Uma boa maneira para começar a identificar essas novas vozes da autoridade é passar tempo com clientes da Geração Internet e catalogar as novas fontes de informação e os “especialistas” em que eles confiam” (TAPSCOTT, 2010, p.235)

Para acompanhar essas mudanças, o pesquisador aconselha que os mais velhos convivam, ouçam e aprendam com os mais novos. Ele afirma que algumas empresas adotaram uma forma de aconselhamento reverso, em que um jovem ajuda os mais velhos a entender a tecnologia que a juventude usa, além de seus valores, como o desejo de liberdade e a habilidade de personalizar bens e serviços.

Conclusão

Tomando por base os estudos de Postman, o surgimento da infância está relacionado à invenção da prensa tipográfica. Com ela, os maiores podiam ler livros que ficavam à sua disposição; de modo que, aos menores, cabia aprender a ler para descobrir segredos que os maiores liam nos livros. Postman acredita que já o desaparecimento da infância também resulta de um acontecimento notável: a invenção



do telégrafo. Desde a invenção desse aparelho comunicativo (o primeiro a transformar a informação, antes um bem pessoal, em mercadoria de valor coletivo), toda uma série de máquinas de comunicação tem surgido em seu rastro. E isso culmina, nos últimos 50 anos, na invenção da televisão e mais à frente do computador.

Tanto a TV quanto o computador são apresentados às crianças com pouca idade e, para que elas desvendem o significado das imagens abertas por esses dois aparelhos comunicativos, não se exige o esforço de conquista como na aprendizagem da leitura para desvendar segredos que estão escondidos em um livro. Além disso, estão à disposição de adultos e crianças o tempo todo. Por isso, ao contrário do que os livros ofereciam, as imagens veiculadas por esses aparelhos exibem um mundo que indiferencia adultos de crianças.

Podemos perceber que as tecnologias tem influenciado bastante na formação das crianças e dos adolescentes. Essa intervenção, que hoje é dita como natural, tem transformado o indivíduo como ser social, a educação e o mercado de trabalho. Os pais já perceberam que os cuidados para com seus filhos precisam ser intensificados para que eles não enfrentem experiências prejudiciais ao seu crescimento tanto no mundo real quanto no mundo virtual. Os educadores manifestam preocupação em procurar novos métodos de ensino-aprendizagem para manter os alunos interessados. Ao invés de travar uma “briga” com os aparelhos tecnológicos, os educadores enxergam que a melhor maneira é criar uma aliança com eles e propor novas visões para os conteúdos pedagógicos tradicionais.

O mercado de trabalho tem se adaptado às características desses jovens, os quais não aceitam ser subordinados e prezam por uma qualidade de vida muito superior a das suas gerações anteriores. As corporações terão de repensar a maneira como lidam com seus funcionários, desde o primeiro contato até depois de eles deixarem a empresa. deverão adotar novos modelos, firmados em mais iniciativas, engajamento, colaboração e envolvimento. As empresas têm diversas maneiras de se mostrarem, de serem mais atraentes para a geração Y. Elas podem realizar treinamentos baseados em jogos para projetos de curto tempo etc. O velho modelo de entrevistas de emprego está ultrapassado. Agora, são diálogos, conversas entre empregador e candidato para contratar. E os primeiros três meses são para o candidato avaliar a empresa e não o contrário.

Tendo conhecimento desses fatores, precisamos não somente refletir sobre os estímulos causados pela internet, pelas tecnologias, mas, também, sobre as



consequências que serão sentidas quando a geração NET ocupar os cargos mais importantes do mundo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LARROSA, Jorge. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Revista Brasileira de Educação, nº19, p.21-22, jan/fev/mar/abr, 2002.

POTSMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

TAPSCOTT, Don. **A Hora da Geração Digital**. São Paulo: AGIR, 2010.

Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação; coordenado por Veet Vivarta. Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana, 2009. 160p.

SITES

<http://www.rainmakerthinking.com/>

<http://www.grownupdigital.com/archive/>

<http://www.box1824.com.br/>

<http://www.fia.com.br/Paginas/Home.aspx>

Os jovens e a tecnologia:

<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/jovens-tecnologia-602331.shtml>

Formação para trabalhar com tecnologia: o grande desafio de quem ensina:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/o-grande-desafio-de-quem-ensina-519559.shtml>

Como os alunos fazem buscas na internet:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/buscas-via-internet-466998.shtml>

Lugar de criança é na internet:

<http://super.abril.com.br/tecnologia/lugar-crianca-internet-494435.shtml>

A influência da tecnologia na vida das crianças:

<http://www.rafaeldesigner.com.br/blog/geral/a-influencia-da-tecnologia-na-vida-das-criancas>

Influência das Mídias e Tecnologias:

<http://sandra-educadigital.blogspot.com/2009/02/influencia-das-midias-e-tecnologia.html>

Geração digital: estamos preparados para ela?

<http://biblioflch.wordpress.com/2010/03/01/geracao-digital-estamos-preparados-para-ela/>